

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 12 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

## Como nasceu, há mais de dois anos, a Legião Portuguesa

Não se passou com a «Legião Portuguesa», a quando da sua fundação, certo fenómeno colectivo de desconfiança ou mesmo de indiferença, que tantas vezes saúda o início de organizações políticas ou para-militares semelhantes. Talvez porque a *Legião* não teve nunca um carácter partidário, antes *nacional* em todo o sentido da palavra, de norte a sul do país, a sua criação foi acolhida com entusiasmo, alegria e confiança.

Havia já alguns meses que a «Legião Portuguesa» andava nos espíritos de todos. A guerra de Espanha, trazendo até às fronteiras de Portugal o fermento—há muito levedado...—do maneísmo peninsular, indicára aos portugueses do continente a necessidade duma organização defensiva que, sem ser puramente militar tivesse, no entanto, do Exército a rigida disciplina que é fonte de vitórias e o entusiasmo do sacrifício que é garantia de triunfos.

Tornava-se necessário, conciliar duas tendencias que à primeira vista podiam parecer opostas. O Estado Novo Corporativo não era—e não é—, evidentemente, um Estado fascista, *militarizado* no mau sentido da palavra. Mais duma vez em seus discursos e «Notas Oficiosas», Salazar proclamou os fundamentos cristãos e espiritualistas da Revolução Nacional. Revolução—porque se destina a substituir integralmente velhos moldes e usos que a experiencia demo-liberal aconselhára a pôr de parte. Profunda transformação que se operou na mentalidade portuguesa alcançando *longe e fundo*. E a verdade é que se, por um lado, a nação recusava o seu apoio ou o seu interesse a quanto representasse reminiscencia dum estado-de-coisas definitivamente afastado pelo outro, mais duma vez, e em tentativas recentes, se havia demonstrado a tendencia «anti-militarizante», chamemos-lhe assim, nacionalismo português, de raízes mais fundas, nascidas e criadas em terra catolica e tradicional. Exemplos estranhos não encorajavam tambem os governantes portugueses, supremos defensores da ordem estabelecida,—experiencias que podiam ser perigosas. O Estado Novo nascido no mez das rosas sob o signo da virgem Maria não podia transigir com inovações de base, mais ou menos disfarçadamente pagã.

A guerra civil espanhola trouxera, porem, até à extensa fronteira terrestre portuguesa a iminencia do perigo comunista. Soldados «vermelhos», agindo às ordens do governo madrilenho, chegaram a entrar em territorio português e a assassinar um oficial nacionalista espanhol que a este pedia guarida. E sabia-se que, adentro do país, embora em reduzida minoria, havia quem desejasse a vitoria dos «vermelhos» em Espanha...

A idea duma grande organização civil, embora de caracter para militar, foi então tomando vulto, apoderou-se dos espiritos mais avessos até aí a tal hipótese. Corria o verão de 1936. Em Lisboa, na Praça de Touros do Campo Pequeno, efectuava-se um grande comicio anti-comunista. Um orador fez-se eco da aspiração comum; e toda a praça, onde milhares de pessoas proclamavam com entusiasmo a sua fé patriótica, correspondeu à sugestão um movimento unanime de aplauso. Outros comicios se realizaram depois — no Porto, em Coimbra, por todas as cidades da provincia. A «Legião Portuguesa» antes mesmo de ter os seus Estatutos aprovados pelo Governo, vivia já na alma da Nação.

Semanas depois começavam os exercicios e a instrução para simples legionarios ou graduados. Uma grande vaga, de entusiasmo e de confiança, tomou o país, de norte a sul. Em menos dum ano prepararam-se milhares de homens para a defesa da Patria e do Estado Novo.

O tempo passou mas não esmoreceu o entusiasmo à volta da «Legião». Pelo contrário; agora que a vitória dos nacionalistas em Espanha já quasi garante aos portugueses a certesa duma visinhança tranquila, a «Legião», mantem organizados os seus quadros iniciais, prontos para qualquer eventualidade, em pleno funcionamento todos os seus servicos doutrinaris, militares e burocraticos.

Ainda não se extinguiu o eco das vozes de milhares de portugueses que, vai para trez anos proclamavam o seu desejo vibrante de servir a Nação e que logo em seguida acorre-

## Victoria

A derrocada marxista deu-se como previramos e duma forma ainda mais estrondosa. Ainda bem, para tirar dúvidas àqueles que ingenuamente os elogiavam, convencidos de que os «rojos» combatiam por ideias.

Só são capazes de se manter firmes até final duma guerra aqueles que conscientemente lutam pelo triunfo de ideias levantadas e nobres. Ou quando, ainda que erradamente, assim os consideram. Veja-se a atitude desse anarquista que foi alcaide de Madrid na transição e a quem os nacionalistas agradeceram as vidas de tantos dos seus que ele salvara durante o domínio dos sicários comunistas.

A Espanha é hoje, novamente, una e libre, graças ao génio de Franco e ao heroísmo dos seus oficiais e soldados. A pátria de Santo Inácio de Loyola e de Carlos V, vai trilhar outra vez a senda heroica que a sua história lhe indica.

A Espanha foi, não o cemitério da nossa civilização católica e latina, romana, digamos, mas o tumulto dessa doutrina de morte, o marxismo.

Rendamos, todos, graças a Deus porque assim tenha acontecido e demonstremos o nosso reconhecimento profundo a todos os que combateram por Deus e-pela Pátria.

Mas nós, os portugueses, temos alguém a quem, neste momento, devemos a obrigação de vitoriar entusiasticamente, calorosamente, com toda a nossa sinceridade de nacionalista e, também, com todo o nosso orgulho de português.

Salazar, é para nós, o grande triunfador. Foi o homem que viu de que lado estavam os sagrados interesses da sua e nossa patria e, também, de que lado estava a vitória. E contra tudo e contra todos, convicto de que a sua intelligencia tinha visto o bom caminho, por ele caminhou impavidamente, serenamente, certo de que haviam de terminar por se certificarem de que ele é que estava na razão.

Percorramos a nossa história e veremos que, pequena metropole, como somos, desse grande império, raras vezes ocupamos no mundo internacional a altissima situação a que Salazar pela sua clarividência e bom senso elevou o Portugal de hoje.

«Ditador da intelligencia», lhe chamou Massis! Quantas grandes nações desejariam, neste momento, ser governadas por tal ditador!

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

ram a ocupar os seus postos. A *Legião Portuguesa*, que em nada afectou ou diminuiu a espiritualidade cristã do Estado Novo, é hoje uma das suas maiores forças. E o país sabe que, na hora propria, a encontrará pronta para todos os sacrificios e, portanto, para todas as vitórias.

Pontos de Vista

## DESIGUALDADES

Não são nunca de aconselhar as desigualdades de tratamento entre individuos que a verdade acusa do mesmo delicto.

Desde que se trate do cometimento duma falta com iguais características, sujeitas ao rigor da justiça, não se compreende que para ela haja dois criterios a seguir, no intuito de se procurar atenuar responsabilidades.

Todavia é vulgar o mau processo de se abrirem excepções.

Lembro-me sempre dum pobre diabo que vi certo dia nas ruas da Baixa, como um louco, fugindo á policia que o perseguia aos gritos de «apanha que é ladrão». Não foi difícil capturá-lo. Bastou um môço de esquina para lhe deitar a mão.

Qual o seu crime? O roubo dum pão para matar a fome!... Sofreu o desgraçado violento interrogatorio:

—Com que então, seu mariola, nem os «papos sécos» escapam?

—Eu nunca roubei nada a ninguém...

—Já sabemos, é a cantiga de todos, mas o «papo séco» desapareceu!... O que lhe fizeste?

—Comi-o!

—Ah! confessas, roubaste o pão?

—Repito nunca roubei. Foi a primeira vez... Tinha fome!... E ela é negra!...

—Pois então guia para o «segrêdo». Tens lá mais luz!...

—Sou um infeliz!...

—És um ladrão!...

Não aconteceu o mesmo ao sr. Faustino Sabido, tesoureiro duma importante firma comercial. Apoderara-se da quantia de quinhentos contos, gastando-a no pagode.

Foi préso em sua casa á hora do primeiro almoço.

—V. Ex.<sup>a</sup> alcançou-se?

—Sim... não... não... sim...

—E reflectiu no passo que deu?

—Não... sim... sim... não...

—Provavelmente contava e conta com alguém que entre com o dinheiro? V. Ex.<sup>a</sup> tem muitos e bons amigos, não é assim?

—Sim... não... não... sim...

—Auxiliou emprezas, fez bem a muita gente, desenvolveu capitais, foi, enfim, ludibriado, espoliado, roubado, uma autentica victima da sua generosidade?

—Sim... não... não... sim...

—Justifique a sua attitude. Cite nomes...

O sr. Fernando Sabido deixou pender duas grossas lagrimas e com um significativo encolher de ombros revelou ao apogeu o seu sacrificio. Não queria comprometer pessoa alguma. Aguentaria só o peso de todas as responsabilidades...

—Perdeu o juizol?

—Não lhe reste a menor duvida. Foi coisa que ele nunca teve!

—É um irresponsavel. Basta olhar-lhe para a cara...

—E para o nome? Sabido...

Para todos os efeitos este sr. Sabido foi sempre levado pela boa fé e pelo coração. Procedeu como um demente e por isso conquistou o titulo de anormal.

Quanto ao outro nunca mais levantou a cabeça. O «papo séco» ficara-lhe atravessado na gar-

ganta, impedindo que o tomassem a sério, como um homem honrado.

Todavia o anormal regularizou a sua vida, amortizou a sua desonestidade e galgou o abismo que se lhe deparara de modo a ficar ilhéso. Dos dois era o mais ladrão.

Razões de sobra contribuíram para tão opostos resultados e a principal foi a da desigualdade de tratamento. Porque não se considerou o crime do sr. Sabido como o do faminto a quem a miséria perdera? Por ventura o daquelle admite a novas conclusões? Não.

Quanto a nós só a intenção se modificara. Um roubo para comer; o outro para a folgança, ostentação, prazer. Se algum merecia a perdão que redime os culpados, só o primeiro estava naturalmente indicado. O segundo pertence á categoria dos que operam por calculo, indiferentes á baixesa de sentimentos que os arrasta a toda a casta de indignidades. Pena foi que de principio não lhe estampassem o retrato nos jornais como fizeram ao desventurado que a fome impeliu para um acto desonesto.

Quiz o destino, anos depois, aproximar esses dois homens. O sr. Sabido, luxuosamente vestido, paçudo, de magnificas côres e optimo aspecto salutar, impava de satisfação.

O do «papo séco» metia nójo aos cães: sujo, esfarrapado, um magricelas, quasi não se podia susler nas pernas, era o completo maltrapilho e eterno esfo-meado.

Então o sr. Sabido aconselhava o misero, quasi ao ouvido:

—Você até declarou que comeu o «papo séco»!... Para quê?

—Para mostrar que tinha fome!...

—Ora, meu amigo, você o que mostrou foi a sua fraqueza!...

—Fraqueza, sim, muita fraqueza até... Ha oito dias que me sustentava de ar!...

—Veja por essa amostra o que me estava reservado se eu dissesse que tinha comido o dinheiro!...

Pois olhe que a fome dele não era inferior á sua!...

—Ninguém o acreditava...

—Larachas, meu velho. O menos que me podia acontecer era... uma autopsia!...

Accurcio Cardoso

## UMA «GRANDE DEMOCRACIA»

A-propósito do 18.º congresso do partido comunista que se realizou recentemente em Moscovo, um grande jornalista francês, Wladimir d'Ormesson, escreveu no «Figaro», de Paris, estas linhas merecedoras de atenção:

«Não é assustador pensar que o partido que exerce a sua autoridade sobre 160 milhões de individuos conta apenas um milhão e seiscentos mil filiados (cifra citada pelo próprio Estaline)? Assim, a centésima parte do povo russo tiraniza o restante... Tal é a «democracia» em que tanto falam os comunistas e socialistas. Essa «democracia» marxista liquidou pouco a pouco a Rússia...»

# PRIMAVERA Impressões duma Visita a Marrocos

Os arautos da Fama do Reino da Maravilha, anunciam o regresso da Princesa Primavera, cujo insinuante contacto rejuvenesce.

O seu halo voluptuoso e odorante, atrai as avezinhas expatriadas, que em graciosos bandos recortam a imensidade e cegas de luz vão aninhar-se-lhe no terço regaço. Chilreiros festivos, amováveis hosanas, saudam a juvenil Princesa!

O sol irradia carícias mais refulgentes, só para ela; e no mistério da noite a cúpula suspensa esmalta-se de pequeninos olhinhos cintilantes que, suspensos e ávidos, espregitam essa perfeita lindeza.

Aos cariciosos afagos das suas mãos patricias, descerram-se milhões de corolas inebriadas e frementes a ofertarem os corações de ouro!

As flores aladas, arfam inquietas a confundirem a veludinea gentileza com os encantos e cetíneo frescor das suas irmãs gêmeas. Voltejam de estância em estância, tracejando no azul caprichos espirais que lembra rodopios de pétalas ao sabor da rajada.

Os corações exaltados pelo ressurgimento da famosa Princesa, num ardoroso impulso recubrem e atiram para as artérias o sangue em alvoroço!

A Fada noturna—palida Ofe-lia—envolve tudo e todos, no seu amoroso manto. Maliciosa, sorri à inquietação febril da Natureza, que é seiva geradora e vivificante... alegria intensa de viver... magia dulcíssima!...

...Entretanto a original Princesa, recolhe os preciosos dons que lhe são ofertados por milhares de almas, e vai, humilde e prestes, depôr o açafate grandioso, nimbado pela sinfonia da luz, aos pés do Omnipotente Criador!

Vitória Régia

## A "Imparcialidade" dêles

O «Osservatore Romano» inseriu, no seu número de 3 de Janeiro, um artigo firmado pelo Pe. Mariano Corrdovani, de comentário ao livro de George Bernanos «Os grandes cemitérios sob a lua». Entre outras coisas, diz o seguinte:

«Que Bernanos sente a necessidade de denunciar as injustiças dos nacionalistas, mas não tem uma palavra a respeito das iniquidades e horrores praticados pelos comunistas em toda a Espanha, o que tira à obra todo o valor.

«Vocifera contra os que intervieram para defender Franco e não diz nada da intervenção soviética, que é uma das causas principais de todos os horrores da guerra de Espanha. E nada censura aos que sustentam e defendem o comunismo espanhol, associando-se às violências de Moscovo».

São assim quasi todos os observadores «imparciais», ao serviço do Komintern. Encontram nos adversários erros e crimes que nunca existiram quando lhes seria afinal tão fácil reconhecer os dos seus correligionários. Mas, para isso, seria preciso meter a mão na consciência, que é o que eles não têm...

## «Amigos do Hospital»

A Comissão de Senhoras Protectoras do Hospital pede desculpa de qualquer omissão de donativos, que, só involuntariamente, se pode dar. A lista publicada no último número há a acrescentar mais os seguintes donativos:

D. Laura Vizêto Chagas, 3 kilos e meio de toucinho e 1 kilo de arroz; Valentim Lopes, 1.000; D. Maria Eugénia da Conceição Pires, 5.000; D. Laura Galamba da Rocha, 2.000; Jorge Ribeiro, mais 10 litros de feijão; Manuel Lopes, 1.000; José Francisco da Graça, 19.000.

## Meknés a Versailles marroquina

Depois de termos transmitido as nossas impressões da visita aos antigos domínios dos portugueses do Norte de Africa, não devemos deixar de fazer algumas referências à cidade de Meknés, considerada como a Versailles marroquina e a Fez capital do Norte, onde pereceu o infante D. Fernando, no meio das mais atrozes torturas. Meknés a 130 kms. de Rabat e a 60 kms. de Fez é considerada como a pérola central do colar formado pelas três grandes capitais, juntamente com Marrakech e Fez. É protegida a norte pela montanha de Zerhoun, cuja contemplação faz dissipar tôdas as tristezas. A seus pés alastram magníficos pomares, jardins e olivais.

Encontram-se nesta cidade marroquina, por toda a parte, recordações do poderoso sultão Mouley-Ismael, constituindo como que uma sombra, que cobre as praças inundadas de luz, as ogivas das janelas de sumptuosos palácios em ruínas, ainda com obras de arte maravilhosas como a de Bab Mansour.

Foi Mouley-Ismael quem enviou a Luis XIV a famosa embaixada que produziu sensação em todos os grandes centros parisienses e na corte dêste monarca francês. O chefe da missão Ben-Aissa apareceu em Versailles e foi ali o homem da moda. Tinha muito espirito e conta-se que, quando lhe perguntaram porque motivo, no seu país os homens eram polígamos, ele respondeu: «É para ver se encontramos reunidas em várias mulheres as qualidades que se encontram em uma unica francesa.» Este chefe árabe, que visitou os principais monumentos de Paris e assistiu a vários espectáculos e festas na corte, uma noite que viu na Opera a encantadora princesa de Conti, filha de Luis XIV, transmitiu ao sultão o seu entusiasmo pela linda princesa, do que resultou meter-se na cabeça de Mouley-Ismael casar com ela e escrever ao poderoso monarca francês a pedir-lhe a mão de sua filha. Toda a corte troçou dêste pedido de casamento, que não foi encarado a sério, pois não se podia admitir que a princesa deixasse Versailles para ir viver no harém do sangüinário sultão.

## A crueldade do sultão Mouley-Ismael

Ainda muito novo, êste sultão começou a revelar os seus instintos cruéis, que mais se acentuaram com a idade, até aos 80 anos em que morreu.

Passou por ser o inventor dos suplicios ferozes que os marroquinos infringiam aos condenados. Diz-se que para se distrair, decapitava a golpes de sabre e estrangulava as victimas que fazia conduzir à sua presença.

Não se passava um unico dia, que não matasse três ou quatro pessoas. Num dia de S. Luis matou 12 mouros a golpes de lança e ao recolher ao palácio ia tão furioso, que matou três das suas mulheres, estrangulando-as.

Nesse mesmo mês matou 55 dos seus súbditos, mandando colocá-los em duas fileiras e dando uma lançada em cada um dêles, ordenando depois que os acabassem de matar. Quando morreu com 80 anos de idade, contava-se que tinha feito morrer 36.000 pessoas. A sua unica desculpa está na frase que ele disse a um embaixador de Luis XIV quando o censurava pela sua crueldade: «O vosso rei dirige homens ao passo que eu dirijo brutos.»

No seu orgulho excessivo fazia-se intitular o «Diadema dos Príncipes».

Imitando Luis XIV Mouley-Ismael quiz possuir um palácio digno do seu poder e escolheu Meknés, que lhe sorria pelo seu vasto horizonte e salubridade do seu clima. No principio do seu reinado empreendeu construções grandiosas que ainda se admiram em grande parte, algumas delas em ruínas.

As construções sumptuosas feitas em Meknés fizeram com que se comparasse esta cidade a Versailles. Os palácios cobriam uma centena de hectares.

Dizem-nos que numa memória existente no arquivo do ministério dos estrangeiros lê-se, que por ocasião da morte deste sultão pertenciam lhe 8000 mulheres. Foram empregados 30.000 indigenas e 2.500 escravos na construção dos palácios.

A distração predileta de Mouley-Ismael consistia em passar o tempo junto das obras e ele proprio gostava de trabalhar como um simples operário.

Encontrou um dia os tijolos muito delgados, mandou chamar o artista que os fabricou e quebrou-lhe cincoenta sobre a cabeça. Os palácios do grande sultão, ou antes as suas ruínas veem-se na rua Rouazine. A medida que se caminha pelas ruas da cidade encontram-se os vestígios destas obras patéticas. Vimos um tecto piramidal com telhas verdes que indica o tumulo do que foi o grande sultão Mouley Ismael «diadema dos príncipes». É venerado agora como um santo. Sobre o marmore que cobre os seus restos mortais lê-se a inscrição: «Este tumulo refugio dos orfãos e das viúvas, asilo dos pobres e dos abandonados é do príncipe dos crentes do guerreiro que combatia na via traçada pelo senhor dos mundos de Ismael, filho de Moulay-Cherif. Possa Deus santificar a sua alma e conceder-lhe um grande lugar no paraíso.»

Visitámos as prisões subterrâneas, bem conservadas, com as suas abóbadas soturnas onde eram encerrados os cativos cristãos. No palácio Dar-El-Maghzem residiam as antigas príncesas que por tradição passavam a viver ali depois da morte do sultão. Estão ali o resto da sua existência, chegando a estar encerradas 1100. Algumas delas fizeram parte do harem de Moulay-Hassam, são já muito velhinhas. Que interessante seria ouvir as recordações destas enclausuradas, se nos fosse permitido visitá-las. Também lá estavam as viúvas de Abd-El Aziz, o doído.

Visitámos as ruínas das velhas cavaliarias do sultão, que segundo se diz podiam conter 12.000 cavalos de luxo. Também passámos pelos extensos subterrâneos que serviam de celeiros.

Meknés possui hoje uma população de 15.000 habitantes europeus, 16.000 judeus e 45.000 mussulmanos.

Ao lado da cidade indigena e da cidade israelita encontra-se a cidade moderna com uma vida europeia excelente e cheia de animação, com um mercado muito importante. Quem nos dera poder transportar um pouco desta vida para a nossa moribunda Tavira. Os principais edificios tem sido construídos por mestres de obras, portugueses. Nos arredores encontramos grandes extensões de vinhas e de pomares de frutos. Os pomares de laranjeiras abundam em Marrocos e só o pachá de Marrakech tem uma renda anual de 200 contos com a venda das laranjas. Considera-se esta região de Meknés como uma pequena California.

Sob o ponto de vista turistico Meknés é certamente uma das cidades marroquinas mais importantes a visitar. Não é possível fazer uma descrição resumida das curiosidades que há a visitar na Versailles marroquina.

As principais obras de arte a visitar e monumentos são Bab-

## PELA CIDADE

**Procissão de Ramos**—Com a pompa habitual realiza-se hoje a grandiosa e tradicional procissão dos Ramos que sairá pelas 17 horas da igreja da Venerável Ordem Terceira do Monte do Carmo.

A procissão que percorrerá o itinerário dos anos anteriores será acompanhada em todo o seu percurso pela excelente Banda Municipal de Tavira, que executará algumas marchas graves.

Espera-se como de costume grande afluencia de forasteiros pois a fama da procissão dos Ramos, de Tavira, estende-se a toda a provincia.

**Corridas de Bicicletas**—E' hoje pelas 11 horas, que se realiza a grande corrida de bicicletas com o seguinte itinerário: Tavira (Praça da Republica) — Altura (Cacela)—Tavira.

Esta corrida que é promovida pelo «Diário de Noticias» e «Sports» em colaboração com a «União Velocipédica Portuguesa» destina-se a apurar o campeão do concelho.

A organização da corrida está a cargo do Tavira Ginásio Club que, neste momento, tem inscrições de ciclistas de tôdas as freguesias do concelho.

**Festividades Religiosas da Semana Santa**—O programa das festividades religiosas da Semana Santa, que este ano se realizam nas igrejas de Santa Maria e Misericórdia, é o seguinte:

**Quinta-feira Maior**—A's 12 horas, Missa Solene de exposição.

A's 19 horas, Lava-pés e sermão pelo reverendo padre José Agostinho Vaz e a seguir matinas com responsórios por uma grande orquestra.

**Sexta-feira Santa**—A's 11 horas, Missa de Pressantificados, Paixão, Adoração da Cruz, Procissão de Enterro e Sermão de Enterro.

A's 20 horas, (na Misericórdia) Matinas, sermão e procissão.

**Sabado de Aleluia**—A's 11 horas, Benção do Fogo, do Cirio, Profecias da Pia Baptismal e Missa das Aleluias.

**Domingo de Páscoa**—A's 12 horas, Procissão da Ressurreição e Missa Solene.

**Colégio Militar**—A nossa cidade recebe hoje a visita dos Alunos do 7.º ano do Colégio Militar, bela instituição de ensino onde tantos tavirenses fizeram os seus estudos liceais.

O programa de excursão é o seguinte: 29, chegada a Lagos; 30, Sagres, Monchique, Foia, Lagos; 31, Rocha, Faro; 1, Faro; 2, Estoy, Olhão, Tavira, onde almoçarão, seguindo-se a visita à cidade, seguindo para Vila Real de Santo António; 3, Vila Real, Castro Marim; 4, regresso a Lisboa.

Tavira, cidade de grandes tradições militares, vai receber hoje, com certeza, com os seus melhores carinhos, estes futuros officiais do brioso Exército Português.

**Tomada de Madrid**—Assim que se soube da queda de Madrid, o sr. Presidente da Camara Municipal mandou imediatamente que a Banda Municipal percorresse a cidade saudando a queda do marxismo em Espanha. Su-

## Falar e Escrever

No artigo da nossa autoria, sob a epigrafe acima, publicado neste jornal em 26 de Março último, escaparam algumas *gralhas*, que passamos a corrigir. Assim, é *vitrina* e não *vitrine* que deve ler-se.

Ainda hoje é vulgar dizer-se *vitrine*, mas o neologismo *vitri-na* já se encontra em vários dicionários, seguindo-se a mesma orientação que modificou a palavra camionete para camioneta e etape para etapa.

Gonçalves Viana no seu *Vocabulário* consagra *vitri-na* e não admite *vitri-ne*.

Os exemplos que indicámos: camioneta e etapa, não significa que perfilhemos tais galicismos, especialmente o último, absolutamente inutil pela abundancia de vocabulos portuguezissimos que com vantagem se podiam empregar em seu lugar.

Também na indicação das matérias tratadas no *Glossário* há uma *gralha de vulto*. Onde se lê: e também de actualidades da *Nossa Escrita Actual*, deve ler-se: e também de *Atrocidades*, etc.

No periodo em francês, onde se lê: *ce qu'il vant*, leia-se *le qu'il vant*.

Onde se lê: *um certa tendoreia*, leia-se *uma certa*.

Onde se lê: *Essa própria lingua official a inspecção* prolifera leia-se *infeccção*.

Campos Palermo

## Semana Santa em Faro

Conforme já temos noticiado, realizam-se este ano com a maior pompa, as festas de Semana Santa, na capital da Provincia.

Uma comissão, a que preside o Inspector Escolar, sr. Abel Viana, trabalha por que sejam coroados de exito os seus esforços nesse sentido. Faro procura assim recuperar mais uma das suas tradições que se ia abastardando. Belo exemplo.

## Agente

Conhecedor da construção civil para introduzir artigo de novidade.

Carta a João Gonçalves Costa, P. da Corujeira, 289—Porto.

biram ao ar muitas dezenas de morteiros e foguetes.

No edificio municipal foi içada a Bandeira Nacional. Pelos srs. Presidentes da Camara Municipal e Comissão Concelhia da União Nacional foram enviados telegramas a sua Ex.<sup>a</sup> o Presidente do Concelho, felicitando-o por esse facto e saudando a intelligencia profunda e audaciosa com que soube colocar e defender os sagrados interesses da Patria.

A' noite o edificio dos Paços do Concelho ostentava a sua bella iluminação dos dias festivos.

**Ensaio**—*Do Orfeão*—Segunda-feira e Quarta-feira, para todos os napes, na Sociedade Orfeónica.

*Da Revista*—Terça-feira e Sabado, no Teatro Popular, musica e declamação.

Mansour-Hadj, construida no seculo XVII pelo sultão Almansor; o antigo palacio de Dar-Beida de Sidi Mohamed, transformado numa escola militar para preparar os officiais indigenas, as coude-larias marroquinas, o Aguedal, o jardim dos avestruzes, os souks (mercados) o jardim de Bou Halima, as fortificações da cidade, a mesquita, e o cimiterio de Sidi ben Aissa que é o lugar onde todos os anos se realizam as peregrinações da seita dos Assoua, cujos adeptos são tão numerosos que veem de toda a parte de Africa e até mesmo do país submetido á religião islamica.

Por ultimo vale a pena ir ver a cidade indigena do alto no terraço do hotel Transatlantico o que constitue um quadro unico em Marrocos.

J. Corrêa dos Santos

## N O S

## OS PORTUGUESES

No mesmo dia em que Madrid se rendeu, concluindo-se assim a unidade da nova Espanha, o Governo português comunicou *urbi et orbe* a resolução tomada pelo Chefe do Estado de visitar, no principio do verão, as províncias ultramarinas de Cabo Verde e Moçambique. A cada dia corresponde a sua tarefa e a cada facto a sua hierarquia. O dia da tomada de Madrid, desfecho duma expectativa de três anos, termo duma partida angustiosa em que Portugal também jogou e venceu, havia que ser consagrado... á tomada de Madrid. Nada se teria perdido, pois, em demorar por vinte e quatro horas a publicação do comunicado governamental relativo á viagem do Senhor Presidente da Republica, antes se obteria que nele e no seu alto significado se concentrassem melhor as atenções dos portugueses.

Mas, á parte este pormenor, a notícia da viagem presidencial surgiu com preciosa oportunidade. Podemos mesmo atribuir á escolha dessa oportunidade uma alta intenção que, com a devida vénia, nos permitimos exprimir nos seguintes termos: «Restaurado na Península, pela vitória dos principios tradicionais da ordem social, o ambiente histórico dentro do qual cada um dos povos ibéricos pôde, durante muitos seculos, realizar os seus objectivos—volvamos, nós, portugueses, ás preocupações da nossa vida particular, ao zelo egoísta e orgulhoso das nossas legítimas ambições, ao culto dos nossos ideais. Sem quebra da solidariedade que aos outros povos devemos dentro da comunhão universal duma mesma moral e duma mesma cultura, sem prejuizo da solidariedade que nos devem por esses motivos espirituais e ainda em consequencia dos compromissos assumidos, cuidemos infatigavelmente, agora mais do que nunca, de robustecer os fundamentos da nossa independencia e elevar ao maior rendimento possível o dinamismo da nossa vontade e da nossa força».

A unidade nacional é o primeiro fundamento da independencia dum povo. Mas não basta que ela exista como simples argamassa de sangue, de dialectos, de costumes, aglutinada pelo tempo e pela Historia, sustentando o corpo social á guisa de um bloco inerte e sem vida. Não, é preciso que esta unidade social seja mais raiz do que alicerce, seja viva e actuante, isto é—que o sentimento da sua vitalidade circule diurna e nocturnamente no organismo inteiro da Nação.

Para que não adormecesse na consciencia dos portugueses de aquém e de além mar esse sentimento duma unidade nacional que é coesão, força e orgulho de viver, realizou o Senhor General Oscar Carmona a sua historica visita á orla atlantica da Africa Ocidental portuguesa. No mesmo patriotico e altissimo intento propõe-se agora o Chefe do Estado dobrar o Cabo da Boa Esperança e afirmar aos portugueses do oriente africano, com a varonil galhardia da sua presença, que o Atlantico e o Indico continuam a ser os caminhos naturais de uma vocação imperial.

Estamos certos de que dessa viagem resultarão os beneficios que já da primeira usufruiu o prestigio de Portugal. Bem o merece a desinteressada iniciativa do primeiro Cidadão deste País, que nem pelos privilégios do seu cargo nem pelos da sua idade se julga absolvido de correr as incomodidades e os riscos dessa empreza.

*Vivemos, na Europa, uma hora tão confusa que a serenidade duma resolução como esta, tomada pelo venerando Chefe do Estado, nos enche a todos nós, portugueses, de orgulho e de confiança. Enquanto poderosas nações fiam o seu destino duma politica de conluios em que se arrisca o próprio equilibrio moral da vida europeia, Portugal procura em si proprio os viáticos da sua honrada independencia. Libertou-se do credor estrangeiro que durante um século pôs e dispôs da sua vida interna e externa. Vive há anos sem o ouro do Brasil. Permite-se ter na Europa as amizades eleitas pela sua consciencia e pelo seu livre arbitrio. E, sem bravatas nem pusilaminidades, propõe-se construir, para o seu Direito de viver, a armadura invulnerável duma indestrutível unidade nacional.*

Assim nos diálogos perigosos em que a Europa vai empenhar-se, este País não precisará de invocar a tutela ou a complicidade de quem quer que seja e, em nome dum império que readquiriu a consciencia da sua força e do seu poder, formulará a sua vontade e os seus votos com a singularidade deste orgulhoso plural:—Nós, os portugueses...

De «Diário de Notícias»

## ESCOLA

## Comercial Portuguesa

## POR CORRESPONDENCIA

Rua do Arsenal, 54-3. LISBOA

Fundada em 1930

e ao abrigo do Decreto 23.447

Habilitação garantida para

## Guarda-livros

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

## Quadro de Honra: alguns distintos alunos

N.º 27

Sr. José Rodrigues Portela—Drizes (S. Pedro do Sul).

Sr. Antonio Felix Junior—Azambuja.

Sr. Augusto de Matos Botelho—Lisboa.

Sr. Luciano de Jesus Mendes—Lisboa.

Sr. Manuel Bastos Marques—Lisboa.

(Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes.)

Cursos de Escrita, Contabilidade, Estenografia, Dactilografia, etc.

Peça grátis o nosso livro de propaganda que contem planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, de Lisboa, Porto, Províncias, Colónias e estrangeiro, etc.

Se lhe for possível recorte e envie-nos este anuncio.

Agente no Algarve: Para informações e matriculas, Sr. Alvaro Correia de Carvalho, Avenida da Republica, n.º 128, OBEAHO.

Dr. João Moniz Nogueira

Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordeaux e Paris—Especialista de Garganta, Nariz e Ovidos

Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista

Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na

POLICLINICA

do

Monte-Pio Artístico Tavirense

Avenida 5 de Outubro

TAVIRA

## Noticias Pessoais

## Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Mle. Maria José Chagas.

Em 3—D. Elvira Falcão Padinha e D. Amelia da Conceição Sabino Bramão.

Em 4—D. Ernestina do Livramento Carvalho.

Em 6—D. Leopoldina Amelia Pires Padinha e o sr. Custodio Marcelino Chagas.

Em 7 — D. Maria Candida de Mendonça Campos e a menina Maria José Freitas Soares.

Em 8—Mle Celeste Margarida Guerreiro e os srs. João Jacinto das Dores, Alfredo das Dores Santos e José Alberto Vieira Gonçalves.

## Partidas e Chegadas

Esteve entre nós o sr. Dr. Luiz Meireiros Antunes, funcionário superior do Ministério da Justiça.

—Foi á capital onde já regressaram os nossos assinantes srs. Valentim Lopes e Manuel Lopes, disintos alfaiates.

—Em companhia de sua esposa partiu para Lisboa o sr. Manuel Padinha.

—Foi á capital o sr. Dr. Alberto Leote Cavaco, notario nesta cidade.

—Regressou de Lisboa o sr. capitão Manuel Luiz Baptista Marçal.

—Encontram-se nesta cidade os estudantes nossos conterrâneos srs. Joveniano Ramos, Jorge Correia, Gilberto Abrantes, Carlos Pacheco Pinto e José Pires.

—Acompanhado de sua esposa e filhos regressou da capital o nosso amigo sr. José Viegas Mansinho, Presidente Substituto da Camara Municipal.

## Pedido de Casamento

Realizou-se em Lisboa, no passado dia 12 de Março o pedido de casamento da gentil Mle. Maria Izabel Afonso Ferreira Palma, filha da sr.ª D. Elotilde Ferreira Palma e do sr. Manuel Palma e sobrinha do nosso conterrâneo sr. Damião Afonso Fonseca, para o sr. Joaquim Antonio Chinita da F. N. I. M. filho da sr.ª D. Maria da Assunção Chinita e do sr. Francisco Antonio Chinita, lavrador em Elvas.

O pedido de casamento foi feito pelo sr. Antonio Lourenço Trindade, cunhado do noivo que para esse efeito se deslocou á capital.

O casamento deve realizar-se brevemente.

## Registo de Casamento

No dia 26 do passado mês de Março, teve lugar na residencia do pai da noiva, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Eduarda de Jesus Soares Milhomens, filha da sr.ª D. Maria do Nascimento Soares Mil-Homens, já falecida e do sr. Aurélio Rodrigues Mil-homens, com o sr. Francisco Anastácio da Silva Diniz Gago, escriptorário da Companhia de Seguros «La Equitativa», filho da sr.ª D. Tereza de Jesus Luciana Diniz e Silva e do sr. José Anastácio Diniz Gago, já falecido.

Paranifaram o acto pela parte do noivo o pai da noiva e o irmão do noivo sr. José Julio da Silva Diniz Gago e pela da noiva sua irmã D. Maria João Mil-homens Diniz Gago e D. Maria Luiza da Silva Nunes.

Os nossos parabens.

Teatro Popular

Revista de Goldwyn—Eis um filme de grande successo, em esplendido colorido, que hoje se exhibe. São 12 partes de espectáculo luxuoso e de extraordinaria atracção pelos seus maravilhosos numeros de musica, os seus surpreendentes quadros e os seus episodios humoristicos.

Adolphé Menjou no papel de realisador de filmes vem a apaixonar-se por uma rapariga de aldeia em que ele reconhece valor para criticar os seus filmes. O desempenho é notável.

Kenny Baker, interpretando um jovem cantor por quem ela se apaixonou, tambem tem uma actuação de destaque.

Os Irmãos Ritz, na sua habitual ironia, são magnificos.

Vera Zorina, á frente dum grupo de bailarinas, apresenta cenas originaes.

Finalmente, *Revista de Goldwyn* é uma produção technicolor de grande espectáculo.

Os complementos são dignos deste esplendoroso filme merecendo especial atenção o desenho colorido *O Rival de Mickey*.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

## Grandiosas Festas da Semana Santa em Faro

Promovidas por uma Comissão que se propõe efectua-las com a assistência moral e material das Ex.ªs Autoridades Eclesiásticas e Civis

DIA 2 DE ABRIL (Domingo de Ramos)

Procissão da Venerável Ordem Terceira do Carmo (Ramos)

SEXTA-FEIRA (7 de Abril)

Procissão do Entêrro do Senhor

Saindo da Igreja da Misericórdia, à noite

Havendo na Sé Catedral, todas as cerimónias próprias da SEMANA SANTA, com a maior pompa e brilhantismo.

As maiores facilidades de transporte em caminho de ferro e nas diferentes carreiras de caminhetas.

As procissões percorrerão, em seu itinerário tradicional, as principais ruas e praças da cidade.

## Informações Pela Província

## Villa Nova de Gaçela

C. A. P. I.—Chegou finalmente o dinheiro para as esmolas aos indigentes relativos aos meses de Janeiro e Fevereiro.

Estrada da Côte—Começaram os trabalhos da estrada.

Grémio Cacoleense—Continuam os ensaios para a recita projectada para o dia 2 de Abril próximo.

A actual direcção tem sido incansável no levantamento económico da sociedade, que se encontrava em situação difícil, tendo conseguido em poucos meses pagar quasi todas as dividas.

Os srs. Antonio Guerreiro Madeira, José Fortunato Godinho e Manuel Pereira Nunes, respectivamente: Presidente, Secretário e Tesoureiro, são dignos de louvor e merecem a gratidão de todos os socios.—e.

O Destino dos Renegados

Vagueia agora por Paris, «desempregado» de nova espécie, sem occupação nem dinheiro, um homem que foi official superior do exercito espanhol, o coronel Céron.

Antigo aluno da Escola de Guerra francesa, antigo colaborador do General conde de Jordana, actual ministro dos negócios estrangeiros do governo espanhol, na altura em que este foi alto commissário em Marrocos, o coronel Céron—monárquico convicto e católico praticante—prestou os mais preciosos serviços á causa dos vermelhos...

Quando rebentou a guerra, Céron estava na zona republicana. Por cobardia declarou-se fiel ao governo marxista, a quem serviu o melhor que pôde—contra todos os seus sentimentos e as suas ideas.

Agora é um pária, um farrapo que não merece piedade aos seus amigos de ontem nem beneficia da gratidão dos homens a quem auxiliou, renegando a sua fé e o seu pensamento.

O coronel Céron deve nesta altura, quando vagabundeia pelas ruas de Paris, invejar a sorte de um Fanjul, de um Goded, de um Ochôa—que tiveram a coragem de morrer como heróis e mártires...

Viciação de Sêlos

O «Diário do Governo» publicou um decreto lei que pune severamente os viciadores de sêlos e notas. A multa foi elevada de 1.000 a 5.000 escudos. E' proibido adquirir valores selados fóra das Tesourarias de Fazenda. Viciadores e vendedores são solidários nas responsabilidades.

Quem retirar, de documentos, os sêlos já usados, sofre 3 meses a 2 anos de prisão e multa. Nas mesmas penas incorrem os que introduzirem no país e venderem valores viciados. Os indivíduos conluídos para a fraude, os funcionários públicos terão a pena de 2 a 8 anos de prisão maior celular e serão postos á disposição do Governo.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia SIMPLICIO.

## Expediente

Pedimos a todos os nossos prezados correspondentes o obséquo de nos enviarem os resultados da ultima cobrança pois, temos absoluta necessidade de contas.

## Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.ªs-feiras das 15 ás 17 horas na Sede do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

## Livros e Revistas

*Vida de Cristo*, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fasc. II (4.º volume) desta ilucidativa publicação (Rua do Loreto, 34, s/loja—Lisboa).

*As pregações do Salvador, em Chipre*—No presente fascículo, encontra-se descrita a viagem de Jesus á ilha de Chipre, a pedido de Barnabé e filhos de Cirino.

Emquanto os apóstolos cumpriam, na Galileia e Samaria, missões de evangelização, designadas por Cristo, exercitando-se, por esta forma, a vós mais largos, Jesus prega em território de gentios, mostrando, assim que o novo reino não é privativo de judeus, mas tem lugar nêle todos os filhos de Adão.

Esta e outras viagens do Salvador são-nos descritas, nas revelações da venerável Catarina Emmerich.

Agradecemos o exemplar oferecido.

## Ovochocolate MITZI



Alimento ideal dos doentes dos rins e dos intestinos

Os doentes dos rins e dos intestinos tem tóda a vantagem em saber escolher os alimentos que não lhes fazem mal e de não se deixarem suggestionar pelos reclames espalhafatosos de produtos que só lhes podem ser nocivos para a sua saúde.

Perguntem ao vosso médico se conhece algum outro alimento que seja inofensivo para os doentes dos rins e dos intestinos, como é o delicioso Ovochocolate Mitzi, que contem apenas na sua composição a parte da substância azotada contida na carne de vaca e que fornece ao organismo cêrca de 500 calorias.

Também o vosso médico vos pode informar de que não há perigo algum e pelo contrário apenas vantagem, em empregar o Mitzi, porque não nenhum outro produto no mercado que apresente as cópias das análises oficiais, que provam que o Mitzi não pode fazer mal aos rins nem aos intestinos, nem a qualquer doença que exija como alimento pouca carne.

O delicioso Mitzi contem apenas uma insignificante quantidade de cacau para o aromatizar.

Produto do Laboratório Farmacológico de J. J. Fernandes, Lda.  
Rua Filipe da Mata, 30 — LISBOA

### VENDA DE PREDIOS

Por motivo de partilhas vendem-se dois predios urbanos na rua Almirante Candido dos Reis com os numeros de policia 9 e 32 e um predio rustico no sitio de Mira Flores, da freguesia de Santa Maria.

Informa a Conservatoria do Registo Civil de Tavira.

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na  
**TIPOGRAFIA SOCORRO**  
(Moviada a Electricidade)  
TELEFONE 59  
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

### Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

### Acções

Das Companhias de Pescarias compra Joaquim Pires de Matos, Informador Fiscal—Tavira.

### Vende-se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

**Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>**  
8-RUA DA LIBERDADE-10  
TAVIRA  
Agencia da Tabaqueira  
e da Foforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços  
Condições especiais  
para revendedores

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

# Liquidação

Por efeitos de balanço, teve início no dia 1 de Abril a liquidação de tóda a existência de joias e pratas da

**Ourivesaria Mansinho**  
TAVIRA

Propagai os vossos produtos no semanário regionalista: **POVO ALGARVIO** - o jornal de maior expansão da Província.

## Drogaria Tavirense

DE  
SOUSA ROSA & VICENTE, L.<sup>DA</sup>

DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS  
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxôfres  
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTES

FERRAGENS NACIONAIS e ESTRANGEIRAS  
FERRAMENTAS

ARTIGOS de BORRACHA  
Tubos para irrigador, sacos para gêlo e agua quente

AGUAS MINERO-MEDICINAIS  
Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

### Perfumaria

Completo sortido das acreditadas marcas  
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.

Rua José Pires Padinha  
TAVIRA

Aparelhos de T. S. F.  
das melhores marcas  
do mundo como sejam:

**PONTO AZUL,  
KÖRTING,  
PAILLARD, etc., etc.**

VENDE:

**Francisco Padinha Raimundo**  
TAVIRA